

Curtas podem ser a grande surpresa

Apenas um média-metragem em 35 mm será exibido esse ano, é *Batiman e Robin*, de Ivo Branco, calcado no ritmo das HQs

CARMEM MORETZSOHN

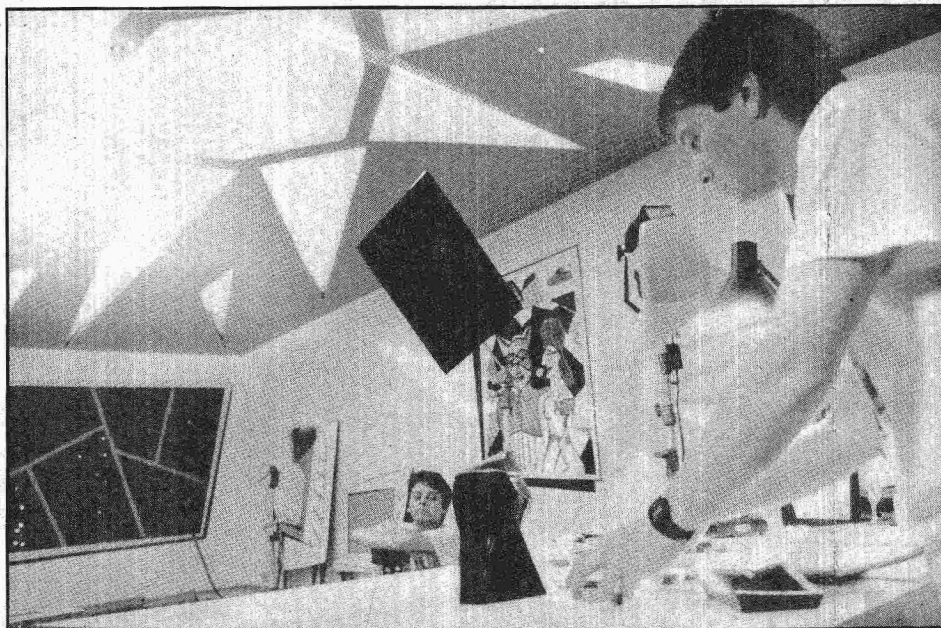
O primeiro filme que vai bater na tela do Cine Brasília neste 25º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro será o curta *Squich!*, programado para a noite de quarta-feira; antes de *Zona Leste Alerta* e do longa *A maldição de Sampaku*. Sétimo curta-metragem em 35 mm do cineasta Flávio Del Carlo, *Squich!* chega a Brasília com o Prêmio Especial do Júri de Gramado e já se destaca por ser o representante do Brasil em diversos festivais internacionais.

Squich! segue uma tendência que tem sido forte nas produções do cinema norte-americano: a mistura de animação e ficção, com forte carga de humor e ritmo de HQ. Del Carlo foi responsável pela direção das vinhetas e animações do programa *Ra-Tim-Bum* e de *Glub-Glub*, ambos da TV Cultura. 15 minutos. Márcio, um publicitário completamente neurótico, busca nome para um produto curioso: gomas vitaminadas que ganham vida e passam e atormentam. No elenco, Flávio de Souza e Iara Jamra.

Em 1991, o cineasta Francisco César Filho saiu com o Troféu Candango por *Rota ABC*. Volta com novo documentário-denúncia: *Zona Leste Alerta*, de 11 minutos. O diretor tem a virtude de se embrenhar entre personagens e paisagens da periferia da Grande São Paulo, dando voz a quem é invariavelmente marginalizado pela mídia. O próprio cineasta assina o roteiro, filmado por Marcelo Dürst e montado por Mirella Martinelli.

Dali — No dia 26, junto com o longa *Perfume de Gardênia*, dois curtas completamente diferentes: *Inseto*, de Ângela Barbosa, e *A Babel da Luz*, de Sylvio Back. O primeiro, puro humor, o segundo, poesia. *Inseto* também reproduz o clima de desenho animado. Um homem dormindo é atormentado por um pernilongo. Os insetos, bichos, mamíferos crescem em tamanho e intensidade de barulho na noite. E fica a questão: será que não é o homem e seus fantasmas? O tratamento é todo em azul e rosa, com cenário que parece uma tela de Dali. 16 minutos de duração, um só ator: Fernando Vieira.

A Babel da Luz tem sido apresentada como um "poemogra-filme" sobre a poeta Helena Kolody. Com uma sensibilidade apurada, Back e Helena Kolody conseguem extrair frescor de um único cenário: é a poeta sentada, vestida de cores claras, com fundo negro. A poeta recita e propõe um autorretrato. Helena está com 80 anos e espelha suas angústias, aventura-se pela



Squich!, sétimo curta de Flávio Del Carlo, foi Prêmio Especial do Júri em Gramado

lingüística, constrói uma biografia interminável — "que o poema, afinal, continua a vida". São apenas 10 minutos, com a primorosa fotografia de Walter Carvalho.

Média — Uma família numerosa e esquisitíssima, na qual cada um de seus membros desenvolve uma excêntrica ocupação. Assim é *Os Moradores da Rua Humboldt*, curta que abre a noite do dia 27, antes do único média da mostra, *Batiman e Robin*, e do longa *Assim na Tela como no Céu*. São 14 minutos de uma ação muito louca, narrada pelo ator Pedro Cardoso e unindo outros nomes como Paulo José, Tonico Pereira e Rosamaria Murtinho. O curta tem um pouco do clima do filme *Delicatessen*, sem estar situado num tempo certo e com personagens que se lançam às mais estranhas aventuras. Roteiro e direção de Luciano Moura com fotografia de Nonato Estrela.

O único média-metragem da mos-

tra em 35 mm está calcado no excelente trabalho dos atores Marco Ricca e André Barros. São 25 minutos de um delírio suburbano de dois quase marginais. Mais uma vez, a identificação com a história em quadrinhos, só que agora a ação salta das páginas para chegar à periferia de São Paulo. Já convidado para o festival de Clermont-Ferrand/França e para a mostra em Bolonha/Itália de 1993, *Batiman e Robin* mostra dois amigos que são obrigados a se esconder num velho armazém, depois de um deles ter sido ferido durante um assalto. A direção é de Ivo Branco, fotografia de Marcelo Spomberg.

Krajcberg a Chico Mendes é dos poucos curtas cariocas que integram a Mostra Competitiva em 35 mm — a predominância é da produção paulista. Com roteiro e direção de Aluisio Didier, o filme foi encontrar o artista Krajcberg em plena mata, na casa onde vive e produz. Ali, ele mostra sua homenagem a Chico Mendes, feita à

base de cor e fogo. Sua arte é a da revolta e da denúncia. O filme abrirá a noite do dia 28, que também apresentará *Nayara, a Mulher Gorila* e o longa *Oswaldianas*. Krajcberg a Chico Mendes tem fotografia de César Moraes. 10 minutos de duração.

Paralelo — *Nayara, a Mulher Gorila* tem como protagonista uma atriz que Brasília conhece muito bem: Maura Baiochi. Neste filme de Marta Nassar, Maura protagoniza uma metáfora brasileira sobre o conflito humano, suas contradições e angústias. Os filme traça um paralelo entre a vida da personagem e o espetáculo. Com participação de Julio Calasso. São 10 minutos de duração. Fotografia de Juvenal Pereira.

Dia 29 será a vez do engraçadíssimo *A Revolta dos Carnudos*, de Eliana Fonseca, e de *Desterro*, curta de Eduardo Paredes, que irão dividir a noite com o longo *O Vigilante*. *A Revolta dos Carnudos* combate, em 15 minutos, a síndrome do emagrecer a qualquer custo. A diretora, que também é a atriz protagonista da fita, juntou um grupo de gordinhos que vão para uma clínica tentar perder os quilos indesejáveis. No elenco, Edson Celulari, Gerson de Abreu e Patrícia Gaspar entre outros.

Desterro é a recriação do clima da revolta que levou à transformação do nome da ilha de Desterro, em Florianópolis. A repressão aos revoltosos pelos partidários de Floriano Peixoto. Recuperação cuidadosa dos fatos, feita por Eduardo Paredes, com os atores Gracindo Júnior e Luís Melo, 18 minutos.

Encerramento — Na última noite de apresentação dos concorrentes da Mostra Competitiva em 35 mm, o humor de *O Bilhete Premiado*, de Maurício Farias, e a animação também engraçadíssima de *Novela*, de Otto Guerra, ao lado do longa *A Serpente*. Em *O Bilhete Premiado*, o casal de piratas Guilherme Karam e Marisa Orth vive uma situação do cotidiano suburbano. Marido e mulher da classe média baixa ficam excitadíssimos com a idéia de se tornarem milionários, ao verem que o número sorteado na loteria começa com os mesmos algarismos do bilhete que têm. O roteiro é do próprio Maurício Farias, com produção de Guilherme Karam.

Novela, de Otto Guerra, que divide o roteiro com Adalgisa Luz, é um deleite. Animação produzida pela Otto Desenhos Animados, de Porto Alegre, o filme tripudia sobre os maiores chavões das telenovelas.

PROGRAMAÇÃO

Dia 25 —	<i>Squich!</i> , de Flávio Del Carlo <i>Zona Leste Alerta</i> , de Francisco César Filho <i>Sampaku</i>
Dia 26 —	<i>Inseto</i> , de Ângela Barbosa <i>A Babel da Luz</i> , de Sylvio Back <i>Perfume de Gardênia</i>
Dia 27 —	<i>Os Moradores da Rua Humboldt</i> , de Luciano Moura <i>Batiman e Robin</i> , de Ivo Branco <i>Assim na Tela como no Céu</i>
Dia 28 —	<i>Krajcberg, a Chico Mendes</i> , de Aluisio Didier <i>Nayara, a Mulher Gorila</i> , de Marta Nassar <i>Oswaldianas</i>
Dia 29 —	<i>A Revolta dos Carnudos</i> , de Eliana Fonseca <i>Desterro</i> , de Eduardo Paredes <i>O Vigilante</i>
Dia 30 —	<i>O Bilhete Premiado</i> , de Maurício Farias <i>Novela</i> , de Otto Guerra <i>A Serpente</i>